DA LITERATURA PARA UMA ESTRUTURA CONCEITUAL DE GESTÃO DE RISCO CORPORATIVO

Thaita Maricone Colombo¹, Prof Dr. Hong Yuh Ching²

1,2 Centro Universitário da FEI

tmcolombo@hotmail.com hongching@fei.edu.br

Resumo: O conceito de gestão de risco deve ser ampliado para uma visão corporativa, deixando de ser analisados os tipos de risco e/ou áreas da empresa individualmente, para ser analisada a empresa em seu todo. Daí o novo enfoque denominado de Gestão de Risco Corporativo. O problema de pesquisa que se apresenta é: Que boas práticas as empresas pesquisadas estão adotando em gestão de risco corporativo que são diferentes das práticas identificadas na literatura?

1. Introdução

Também conhecido como ERM (Enterprise risk management), a gestão de risco corporativo é definida pelo COSO (COSO,2004) [1] como um processo, implementado pelos diretores, gerentes e colaboradores de uma empresa, aplicado no estabelecimento de uma estratégia e por toda a empresa, desenhado para identificar potenciais eventos que possam afetar a empresa e gerenciar risco nos limites do seu apetite de risco e assim assegurar de forma razoável a realização dos resultados.

Estão inseridos no contexto deste trabalho dois modelos de gestão de risco corporativo: o do COSO (Commitee of Sponsoring Organizations) e o do AS/NZS 4360. O modelo do COSO é direcionado para o alcance dos objetivos e dividido em quatro categorias: Estratégicos, Operacionais, Divulgação/Reporte e Compliance. Este modelo é bem representado pela figura 1.



Figura 1-Modelo do COSO

Outra estrutura de ERM é a da Australian/New Zealand Standard (AS/NZS 4360). O CAS Enterprise Risk Management Committee (2003) [2] apresenta os sete passos do processo de gestão de risco, que são baseados no modelo AS/NZS 4360 (figura 2).

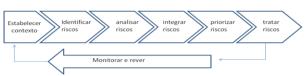


Figura 2- Modelo da AS/NZS 4360

Uma pesquisa realizada pela EIU (2007) [3] fornece um poderoso pensamento em uma das disciplinas que mais cresce e atrai interesse no mundo dos negócios. Algumas das boas práticas de gestão de risco identificadas em tal pesquisa são citadas: Risco permeando toda a organização; Perigos em áreas não tradicionais de risco; Criação de um responsável pelo risco (CRO); Cultura e conhecimento do risco; Aumento previsível nos investimentos; Necessidade das empresas de terem ou não uma estrutura formal ou modelo de gestão de risco corporativo; Formação de um comitê de risco; Independência entre o Board e CEO.

2. Metodologia

O método de pesquisa é qualitativo do tipo exploratório com estudo de caso de dez empresas de diferentes indústrias. O plano amostral consiste em empresas listadas da BMF&Bovespa que já possuam um modelo ou estrutura de gestão de risco corporativo há pelo menos cinco anos. A revisão da literatura é constituída de artigos e trabalhos científicos constantes nos bancos de dados fornecidos pelas editoras como a Elsevier, Emerald, Springer e Wiley, bancos de dados de congressos e revistas no Brasil, serviços de biblioteca como a Ebsco e Proquest, bem como sites das entidades envolvidas com gestão de risco corporativo.

3.Resultados

Os resultados dessa pesquisa se baseiam apenas na literatura. Através do conhecimento adquirido nos artigos foi possível elaborar um questionário semiestruturado com o objetivo de abordar empresas e assim, obter uma estrutura conceitual de gestão de risco corporativo.

4. Referências

[1] COSO – THE COMMITTEE OF SPONSORING ORGANIZATIONS OF THE TREADWAY COMMISSION (2004, September). *Enterprise Risk Management* – Integrated Framework. Executive Summary. USA.

[2] THE CASUALTY ACTUARIAL SOCIETY. (2003, May). Overview of Enterprise Risk Management, USA.

[3] THE ECONOMIST INTELLIGENCE UNIT (2007). Best Practice in Risk Management. London, UK

Agradecimentos

Agradecemos o Centro Universitário FEI pelo auxílio dado a este trabalho.

¹ Aluno de IC do Centro Universitário da FEI